

Cliente: Richet Medicina e Diagnóstico – Dr. Hélio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Jornal do Comércio Online	Data: 01/03/2016
Colunas/Editoria: Saúde	Pag(s):

O jornal de economia e negócios do RS

Jornal do Comércio

SAÚDE 01/03/2016 - 21h30min. Alterada em 01/03 às 21h30min

País começa a importar testes de zika

ESTADÃO conteúdo

Considerados essenciais para avaliar a dimensão do surto de zika, os teste sorológicos para diagnóstico do vírus - que começam a ser importados nesta semana por empresas no Brasil - ainda causam preocupação entre cientistas quanto à confiabilidade.

Quatro testes sorológicos já foram aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). De resultado rápido, eles detectam anticorpos produzidos pelo corpo após a infecção e, ao contrário dos testes moleculares, conhecidos como PCR, são capazes de diagnosticar a zika em pessoas que já não têm mais o vírus no organismo. Outra vantagem é o preço: enquanto os moleculares custam cerca de R\$ 1.600, os sorológicos saem por R\$ 200.

De acordo com José Eduardo Levi, professor da USP e chefe do Departamento de Biologia Molecular do Hemocentro de São Paulo, o maior acesso aos testes sorológicos é fundamental do ponto de vista epidemiológico. "Nunca poderemos dimensionar essa epidemia olhando só para testes moleculares." Segundo ele, o teste sorológico é capaz de detectar infecções recentes mesmo em pessoas sem sintomas - 80% dos casos. "Sem isso, os números atuais de zika são estimativa ou 'chute'."

O problema dos testes importados, no entanto, é que, por não terem sido desenvolvidos a partir de vírus isolados no Brasil, poderão ter "falsos positivos", por causa de reações cruzadas com outros vírus. "Quando o resultado é negativo, o diagnóstico desses testes é confiável. Mas, quando é positivo, é possível que esteja acusando zika em alguém que teve dengue, ou se vacinou contra febre amarela. Minha preocupação é que os testes comerciais, tornando-se acessíveis, multipliquem os resultados falsos positivos", afirmou Levi.

O patologista Helio Magarinos Torres Filho, diretor do laboratório Richet, que oferece testes para zika desde maio, não tem o mesmo receio. "Quando chegarem os testes, os laboratórios importadores vão fazer a validação, um controle de qualidade para estabelecer as limitações", disse.

Segundo ele, os testes sorológicos pedidos atualmente são encaminhados para um ambulatório em Barcelona, na Espanha. "Com a importação, o preço vai cair bastante e o teste ficará mais rápido. Um deles funciona como um teste de gravidez e o resultado sai em 20 minutos."

<http://jcrs.uol.com.br/contudo/2016/03/geral/484943-pais-comeca-a-importar-testes-de-zika.html>